

## **PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL (SEM FRONTEIRAS)? PERCEPÇÕES, POTENCIALIDADES E OBSTÁCULOS EM CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR**

Rosalina Pisco Costa<sup>1</sup>, Jorge Luís Casas Novas<sup>2</sup>, & Paulo Resende da Silva<sup>3</sup>

**Resumo (200 p.):** Apesar de um discurso generalizado em torno da importância estratégica da participação dos estudantes na boa gestão das instituições de ensino superior como forma de fomentar a inclusão e superar desigualdades, a prática encontra-se muito aquém dos padrões desejados. Este artigo apresenta resultados preliminares de uma inquirição a estudantes universitários sobre participação estudantil no âmbito de um projeto transnacional e interuniversitário em que a Universidade de Évora é instituição parceira. O projeto STUPS – Participação Estudantil Sem Fronteiras tem como objetivo geral estabelecer as bases de uma rede europeia focada no desenvolvimento de novas práticas para promover a participação estudantil em contexto de ensino superior. Neste texto são exploradas as percepções, nomeadamente as vantagens e obstáculos identificados por estudantes universitários através de um questionário eletrónico aplicado na Universidade de Évora em 2020. No final, espera-se que os resultados obtidos possibilitem a identificação de dimensões chave que permitam refletir de uma forma ampla e sustentada sobre os diversos desafios que se colocam neste domínio e, ao mesmo tempo, fundamentar sugestões de mudança nos processos de funcionamento democrático das instituições de ensino superior tendo em vista o aumento da participação de categorias de estudantes sub-representados e desfavorecidos nos processos de tomada de decisão.

**Palavras-chave (5):** Participação Estudantil; Ensino Superior; Associativismo; Desigualdade; Inclusão.

### **Introdução**

A implementação do processo de Bolonha fez-se acompanhar da afirmação crescente da importância da participação de estudantes nos processos de tomada de decisão das instituições de ensino superior. Apesar da diversidade subjacente aos sistemas de ensino em espaço europeu, o maior envolvimento de estudantes foi assumido como um desiderato simultaneamente académico e político, sendo a participação estudantil perspectivada não apenas como uma expressão de cidadania ativa e plena, mas também como forma de fomentar a inclusão e superar desigualdades em contexto de ensino superior (ESU, 2020).

Não obstante a força dos princípios partilhados em torno da importância estratégica da participação dos estudantes na boa gestão das instituições de ensino superior, a prática encontra-se muito aquém dos padrões desejados. Para esta avaliação concorrem evidências que dão conta de uma participação diferenciada dos jovens na Europa (Fletcher, 2005; Pilkington, Pollock, & Franc, 2018), a que se juntam indicadores que apontam para uma participação limitada, quer em termos de quantidade, quer em termos de qualidade, nomeadamente no que diz respeito ao envolvimento efetivo de categorias de estudantes sub-representados e desfavorecidos.

O projeto STUPS – Participação Estudantil Sem Fronteiras é um projeto transnacional e interuniversitário composto por cinco instituições parceiras e liderado pela Universidade de

<sup>1</sup> Universidade de Évora e CICS.NOVA.UÉvora – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, [rosalina@uevora.pt](mailto:rosalina@uevora.pt), ORCID: 0000-0003-4549-9012

<sup>2</sup> Universidade de Évora e CEFAGE – Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia, [jlnovas@uevora.pt](mailto:jlnovas@uevora.pt), ORCID: 0000-0002-3513-3220

<sup>3</sup> Universidade de Évora e CEFAGE – Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia, [pfs@uevora.pt](mailto:pfs@uevora.pt), ORCID: 0000-0003-1961-4574

Huelva (Espanha)<sup>4</sup>. Inclui três instituições de ensino superior (Universidad de Huelva (UHU), Espanha, Universidade de Évora (UÉ), Portugal e The University of Applied Sciences of Upper Austria (FH Upper Austria), Áustria), um órgão público de avaliação e acreditação de atividades universitárias (Agencia Andaluza de Evaluación y Acreditación Universitaria (AGAE), Espanha) e a organização estudantil mais representativa da Europa com membros de 40 países do espaço de ensino superior europeu (The European Students' Union (ESU), Bélgica).

O objetivo geral do projeto STUPS é aumentar a participação estudantil e estabelecer as bases de uma rede europeia focada no desenvolvimento de novas práticas para promover a participação estudantil em contexto de ensino superior. Para concretizar este fim, os objetivos específicos do projeto visam aumentar e melhorar o conhecimento, a cooperação, a formação e a sensibilização para a participação de estudantes. A participação de estudantes é perspetivada como fonte de inovação social e fundamental para estabelecer uma governança eficiente e um sistema de ensino superior mais inclusivo (STUPS, 2020). Os grupos-alvo do projeto STUPS são estudantes, líderes estudantis, estudantes de categorias sub-representadas e desfavorecidas e gestores universitários. Assim, o projeto reconhece o importante papel desempenhado ao nível da gestão universitária com competência na participação, inclusão e igualdade dos alunos para dialogar e aumentar a consciência sobre os benefícios da cooperação.

Neste texto são exploradas as perceções, nomeadamente as vantagens e obstáculos identificados por estudantes universitários através de um questionário eletrónico aplicado na Universidade de Évora em 2020. No final, espera-se que os resultados obtidos possibilitem a identificação de dimensões chave que permitam refletir de uma forma ampla e sustentada sobre os diversos desafios que se colocam neste domínio e, ao mesmo tempo, fundamentar sugestões de mudança nos processos de funcionamento democrático das instituições de ensino superior tendo em vista o aumento da participação de categorias de estudantes sub-representados e desfavorecidos nos processos de tomada de decisão.

## **Enquadramento do estudo e metodologia**

O projeto prevê a concretização de diversas atividades a fim de promover um alto nível de participação, integrar os seus princípios e resultados para garantir qualidade e excelência de resultados, e atingir um impacto substancial. Para alcançar esse fim, estão previstas atividades de ensino, aprendizagem e formação, designadamente: um teste piloto de um índice de participação estudantil, uma simulação de MOOCs sobre participação estudantil e *soft skills*, um *workshop* para estimular processos de gestão participativa e integrada (STUPS, 2020).

O método de trabalho é participativo, aberto e transparente, baseado na cooperação horizontal e multidirecional. Os resultados esperados estão direta e indiretamente relacionados entre si e podem ser classificados de acordo com as prioridades que abordam, nomeadamente (1) melhoria da governança: a melhoria do funcionamento democrático e a modernização da gestão são esperadas como resultado da maior participação dos alunos; (2) sistemas de educação mais inclusivos por meio do aumento da participação de grupos sub-representados e desfavorecidos nos processos de tomada de decisão dos alunos; (3) inclusão social como resultado de uma cultura mais equitativa e igualitária de participação das comunidades locais em consonância com o conceito de osmose social. A longo prazo, espera-se que o projeto contribua para aumentar a conscientização de estudantes, gestores e formuladores de políticas. A padronização de um modelo de análise comum de participação estudantil e inclusão ampliada

---

<sup>4</sup> Projecto ERASMUS+ (Ref. 2019.1.ES01-KA2O3-065945).

é antecipada graças ao aumento do número de líderes sociais vindos de origens desfavorecidas (STUPS, 2020).

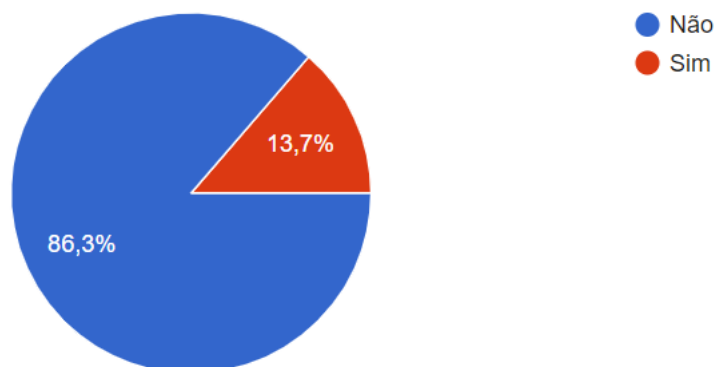
Como forma de apoiar a participação da Universidade de Évora no projeto STUPS foi proposta uma auscultação dos estudantes, centrada principalmente sobre as perceções, vantagens e obstáculos à participação estudantil em contexto de ensino superior. Empiricamente, a investigação assumiu a forma de um estudo de caso de natureza eminentemente quantitativa (Neuman, 2011), circunscrito à Universidade de Évora. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário eletrónico anónimo, autoadministrado, disponibilizado online em português na plataforma *Google Forms* entre 14 e 25 de Outubro de 2020. Uma amostra de tipo intencional e em bola de neve foi construída através de procedimentos de recrutamento especificamente desenhados para atender à especificidade desse método de recolha de dados (Costa, 2017) e incluir estudantes dos vários ciclos de estudo. O questionário foi composto por um total de 14 questões distribuídas por três dimensões principais: caracterização sociodemográfica, caracterização socio-académica e perceções em torno da participação estudantil. Após a validação e tratamento inicial os dados foram sujeitos a uma análise estatística exploratória. De modo complementar, e no caso particular das questões abertas, foi utilizado o NVivo12 da QSR International para desenvolver uma análise qualitativa de conteúdo de tipo temático-categorial (Neuendorf, 2017; Miles & Huberman, 2014). Os resultados apresentados são explorados graficamente através das funcionalidades disponibilizadas pela aplicação *Google Forms*, bem como através de nuvens de palavras e mapas de árvore elaborados na sequência da consulta de frequência de palavras através de NVivo.

## **Resultados**

### **3.1 Caracterização sociodemográfica**

A amostra em referência é constituída por 250 indivíduos, estudantes inscritos à data na Universidade de Évora. Do total de respondentes, 71,4% afirmou ser do sexo feminino e 28,6% do sexo masculino. Os inquiridos distribuem-se entre os 17 e os 59 anos de idade, sendo que a média de idades é de 22,9 anos e o desvio-padrão de 7,1 anos.

Quando questionados sobre se consideram que pertencem a alguma categoria de estudantes que estão sub-representados ou desfavorecidos 86,3% dos inquiridos respondeu negativamente. Entre os 13,7% que responderam afirmativamente, as categorias especificadas dizem respeito, ora à nacionalidade (e.g. estudantes internacionais), ora a características de índole individual (e.g. estudantes com mobilidade reduzida, estudantes com necessidades educativas especiais, estudantes mais velhos), ora a características de natureza social, nomeadamente de relação com a esfera económica, o mundo do trabalho, vida familiar e estilo de vida (e.g. estudantes desfavorecidos economicamente, estudantes pais/mães estudantes (no caso, de menores de idade), trabalhadores estudantes, dirigentes associativos, vegetarianos/vegan) (Figura 1).

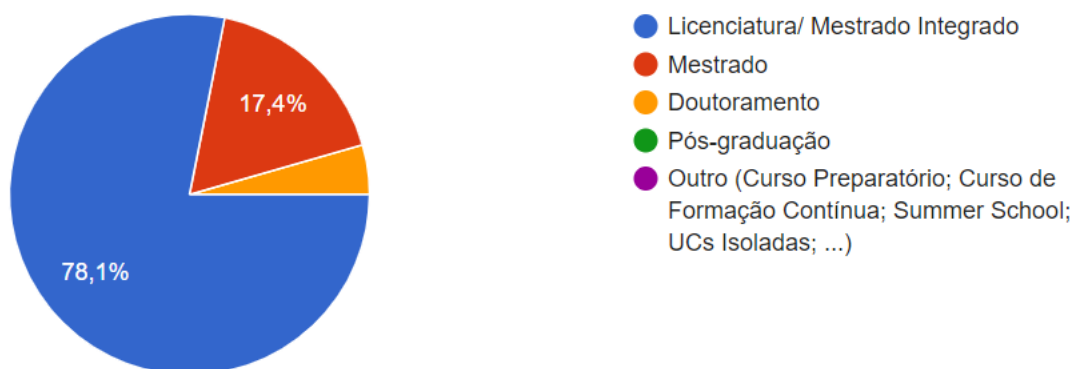


Casos válidos=249

Fig. 1 – Auto-classificação em categoria de estudantes sub-representados ou desfavorecidos

### 3.2 Caracterização socio académica

A maior parte dos estudantes respondentes frequenta à data um curso de 1.º ciclo na Universidade de Évora. São 78,1% os que frequentam um curso de licenciatura ou mestrado integrado, seguidos dos estudantes de mestrado (17,4%) e de doutoramento (4,5%) (Figura 2).



Casos válidos=247

Fig. 2 - Há quantos anos estuda na Universidade de Évora?

Do total de estudantes respondentes, uma percentagem muito semelhante distribui-se entre os que estudam na Universidade de Évora entre 1 e 3 anos (38%) e aqueles para quem este é o primeiro ano que estudam nesta universidade (37,2%). Entre 3 e 6 anos estão 20% dos estudantes inquiridos, seguidos de 3,2% que estudam há mais de 6 anos na universidade e 1,6% de estudantes que estão noutra situação, como seja a de serem estudantes de mobilidade, frequentarem unidades curriculares isoladas ou porque são estudantes que tendo já estudado anteriormente na universidade, estiveram alguns anos fora (Figura 3).



Fig. 3 – Antiguidade na Universidade de Évora

A maior parte dos estudantes inquiridos frequenta um curso integrado na Escola de Ciências Sociais (64%). Uma percentagem inferior de cerca de  $\frac{1}{4}$  dos estudantes frequenta um curso integrado na Escola de Ciências e Tecnologia (23,6%), seguidos de 5,2% de estudantes da Escola de Artes, 4,8% da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus e 2,4% frequentam um curso integrado no Instituto de Investigação e Formação Avançada (Figura 4).

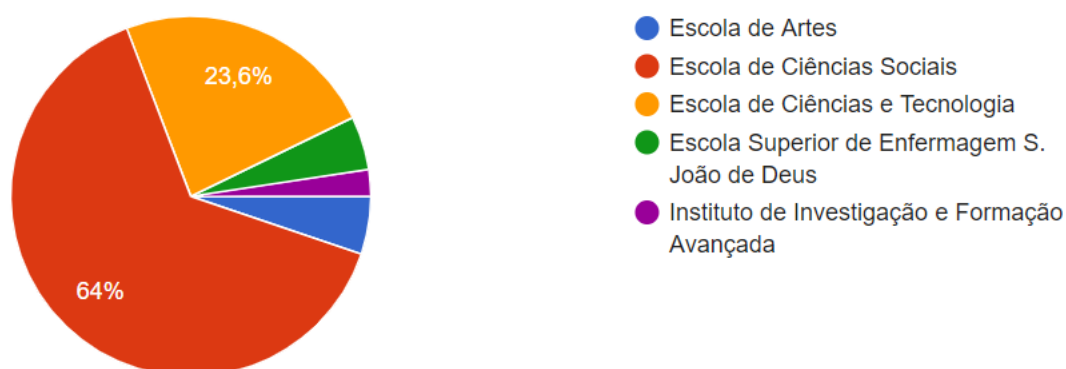


Fig. 4 – Unidade Orgânica de acolhimento

### 3.3 Percepções em torno da participação estudantil em contexto de ensino superior

Questionados sobre qual a primeira palavra em que pensam quando ouvem falar em participação estudantil em contexto de ensino superior, os estudantes inquiridos identificam com contagens superiores a 10 referências “associação” (19), “integração” (14), “estudante(s)” (12) (Figura 5 e 6)<sup>5</sup>.



Fonte: Elaboração própria com recurso a NVivo 12 Pro.  
Casos válidos=218

Fig. 5 – Nuvem de palavras: Qual é a primeira palavra em que pensa quando ouve falar em participação estudantil em contexto de ensino superior?

<sup>5</sup> As consultas de frequência de palavras executadas utilizaram como critérios principais a exibição de palavras com comprimento mínimo de 3 caracteres e agrupamento “com palavras derivadas”.



associação	estudantes	sala	alunos	escola	faculdade	universidade	para	curso	geral	gestão	núcleo	opinião
			dos	direitos	não	académico	para	alguém	apoiar	prestar	assessoria	auxílio
					nenhum	espaço	pedagogia	características	desenvolvimento	espaciais	previamente	físico
universidade	aula	académica	assembleia	auditório	polos	académico	questões	colégio	deveria	geralmente	localmente	mesmo
				conselho	senado	alojamento	sociologia	comunidade	educação	manutenção	movimentos	organização
			saúde			anfiteatro	acolhimento	condempnados	inexistência	mas não	organização	prática

Fonte: Elaboração própria com recurso a NVivo 12 Pro.  
Casos válidos=191

Fig. 8 –Mapa de Árvore: Qual é o principal espaço de intervenção em que pensa quando ouve falar em participação estudantil em contexto de ensino superior?

As palavras mais referidas na associação a espaços de intervenção para a participação estudantil em contexto do ensino superior parecem assim apontar para uma dupla perceção: por um lado a que reconhece de forma inequívoca o papel desempenhado por um coletivo de pares, aqui expresso na “associação” [de “estudantes”] que, juntos, fazem ouvir a sua voz no plano macro da “universidade”; por outro o micro espaço que confronta fisicamente professores e alunos, isto é, o espaço da “sala” de “aula”.

Para o conjunto de estudantes inquiridos, as principais vantagens da participação estudantil em contexto de ensino superior dividem-se entre as que se orientam a uma intervenção na sociedade (e.g. a possibilidade de intervir na tomada de decisões da vida organizativa da universidade (69,4%), a possibilidade de contribuir para uma sociedade mais justa (65,3%), a capacitação para o exercício de uma cidadania ativa (58,1%) e a representação de uma categoria de estudantes sub-representados ou desfavorecidos (52,8%)) e a benefícios no plano pessoal (e.g. o enriquecimento do currículo (67,7%), o alargamento da rede de contactos (51,2%) e a realização pessoal (50,0%)). O benefício de direitos associados aos regimes especiais constitui a vantagem menos apontada pelos estudantes com um valor percentual grandemente afastado dos anteriores (19,8%) (Quadro 1).

Quadro 1 – Vantagens da participação estudantil em contexto de ensino superior

Vantagem	%
Possibilidade de intervir na tomada de decisões da vida organizativa da universidade	69,4
Enriquecimento do currículo	67,7
Possibilidade de contribuir para uma sociedade mais justa	65,3
Capacitação para o exercício de uma cidadania ativa	58,1
Representação de uma categoria de estudantes sub-representados ou desfavorecidos	52,8
Alargamento da rede de contactos	51,2
Realização pessoal	50,0
Benefício de direitos associados aos regimes especiais	19,8

Casos válidos=248 (Questão de escolha múltipla)



No que diz respeito aos obstáculos à participação estudantil em contexto de ensino superior, destaca-se sobremaneira o desconhecimento sobre o funcionamento dos órgãos, apontado por 72,0% dos inquiridos, quando os restantes obstáculos colhem percentagem iguais ou inferiores a 50%. De facto, e em geral, parecem ser as considerações de ordem pessoal as principais na obstaculização à participação estudantil. O desconhecimento sobre os direitos associados à participação estudantil é apontado por 50,2% dos estudantes inquiridos, a dificuldade de conciliação com o estudo por 47,7%, a falta de tempo por 41,6%, a falta de motivação pessoal por 27,6% e a inibição à exposição pública por 19,3%. De referir ainda que a ausência de uma cultura de participação estudantil é referida por 36,2% dos inquiridos, enquanto a sujeição a influências político-partidárias constitui o obstáculo menos referido, apontado por apenas 20,6% dos inquiridos (Quadro 2).

Quadro 2 – Obstáculos à participação estudantil em contexto de ensino superior

<b>Obstáculos</b>	<b>%</b>
Desconhecimento sobre o funcionamento dos órgãos	72,0
Desconhecimento sobre os direitos associados à participação estudantil	50,2
Dificuldade de conciliação com o estudo	47,7
Falta de tempo	41,6
Ausência de uma cultura de participação estudantil	36,2
Falta de motivação pessoal	27,6
Sujeição a influências político-partidárias	20,6
Inibição à exposição pública	19,3

Casos válidos=243 (Questão de escolha múltipla)

Em questão aberta facultativa foi solicitado aos estudantes comentários adicionais, sugestões ou partilhas sobre o tema da participação estudantil em contexto de ensino superior. Apesar do número limitado de respostas (14), os estudantes que o fizeram parecem valorizar a participação estudantil como forma de tornar audível a voz dos estudantes, contribuindo dessa forma para o exercício de uma cidadania mais ativa e, através dela, atenuar as desigualdades sociais, desde logo no espaço da universidade. Nas palavras de uma jovem estudante de apenas 18 anos a estudar pelo primeiro ano na Universidade de Évora, a participação estudantil “[é] uma iniciativa bastante importante, uma vez que todos os estudantes devem ter direito a uma voz mais ativa na sociedade. Conhecer e discutir sobre os assuntos da política é uma mais valia para enriquecer o nosso conhecimento a nível pessoal. É necessário uma maior participação e disponibilidade de todos se realmente querem mudar as desigualdades que há é mostrar que não são mais uma pessoa “adormecida” que aceita tudo o que lhe é apresentado. Os jovens são o futuro! Lutamos por uma sociedade justa!”.

## Conclusão

Motivados pelo contexto mais amplo de desenvolvimento de um projeto transnacional e interuniversitário em que os coautores são investigadores parceiros, exploramos apresentamos neste texto os resultados exploratórios de um inquérito a uma amostra de estudantes universitários sobre o tema da participação estudantil.

Apesar do carácter exploratório do estudo e das limitações da amostra, os resultados obtidos permitem avançar no conhecimento das perceções, vantagens e obstáculos associados à participação juvenil em contexto de ensino superior. Os dados analisados permitem concluir

que na percepção dos estudantes universitários inquiridos para este estudo, a participação estudantil parece demasiado circunscrita à intervenção das associações académicas. Não obstante a importância destas associações, inclusive no reconhecimento do papel que desempenham ao nível da integração de estudantes, a centralidade das respostas em seu redor parece deixar de fora um entendimento mais amplo sobre a pluralidade de formas de participação estudantil. Apesar disso, e embora menos frequente, emerge como particularmente relevante a enunciação do espaço da sala de aula como espaço de intervenção de participação estudantil em contexto de ensino superior. De facto, enquanto os estudantes reconhecem o papel desempenhado por um coletivo de pares que juntos fazem ouvir a sua voz no plano macro da vida universitária; parecem também despertos para fazer do espaço de sala de aula o lugar da intervenção quotidiana, porventura mais frequente, próxima e focada.

Para o conjunto de estudantes inquiridos, as principais vantagens da participação estudantil em contexto de ensino superior parecem dividir-se entre as que se orientam a uma intervenção na sociedade (e.g. a possibilidade de intervir na tomada de decisões da vida organizativa da universidade, a possibilidade de contribuir para uma sociedade mais justa, a capacitação para o exercício de uma cidadania ativa e a representação de uma categoria de estudantes sub-representados ou desfavorecidos) e a benefícios no plano pessoal (e.g. o enriquecimento do currículo, o alargamento da rede de contactos e a realização pessoal). De referir que o benefício de direitos associados aos regimes especiais, no sentido mais utilitarista e porventura menos ético constitui a vantagem menos apontada pelos estudantes com um valor percentual que se distancia grandemente das restantes.

Quanto aos obstáculos à participação estudantil em contexto de ensino superior, os resultados apontam para a maior preponderância do desconhecimento, nomeadamente o desconhecimento sobre o funcionamento dos órgãos, como o principal obstáculo na perspetiva dos estudantes. De facto, parecem ser principalmente considerações de ordem pessoal as que obstaculizam a uma maior participação estudantil (e.g. desconhecimento sobre os direitos associados à participação estudantil, a dificuldade de conciliação com o estudo, a falta de tempo, a falta de motivação pessoal e a inibição à exposição pública).

A concluir, o desconhecimento sobre os conteúdos e processos associados à participação estudantil em contexto de ensino superior afigura-se como o principal desafio para um projeto que pretende, em última instância, aumentar a participação estudantil em instituições de ensino superior no espaço europeu. Ao mesmo tempo, consolida a necessidade de desenvolvimento de novas práticas que permitam uma efetiva promoção da participação estudantil em contexto de ensino superior. O conhecimento, e não apenas a sensibilização dos estudantes, parece-nos nesta fase absolutamente fundamental para estabelecer uma governança eficiente e um sistema de ensino superior mais inclusivo, democrático e justo.

### **Referências bibliográficas**

Costa, R. (2017). Knockin' on Digital Doors. Dealing with online [dis]credit in an era of digital scientific inquiry. In Moe Folk & Shawn Apostel (Ed.). *Establishing and Evaluating Digital Ethos and Online Credibility* (pp. 46-65). Hershey: IGI Global.

ESU (2020). *Statement on The Future of Education in Europe and a prospective European Education Area*. Brussels: European Students Union. Available from: <https://www.esu-online.org/?policy=statement-european-education-area>. Accessed October 25, 2020.

Fletcher, A. (2005). *Guide to Social Change Led By and With Young People*. Olympia, WA. Available from: <https://web.archive.org/web/20110929122915/http://www.commonaction.org/SocialChangeGuide.pdf#>. Accessed October 25, 2020.

Miles M. B., Huberman, M. A., & Saldaña, J. (2014). *Qualitative data analysis: A methods sourcebook*. 3rd ed. Los Angeles: Sage.

Neuendorf, K. A. (2017). *The Content Analysis Guidebook*. 2nd Ed. London: Sage.

Neuman, W. L. (2011). *Social Research Methods. Qualitative and Quantitative Approaches*. Boston: Pearson.

Pilkington, H., Pollock, G., & Franc, R. (Eds.). (2018). *Understanding Youth Participation Across Europe. From Survey to Ethnography*. London: Palgrave Macmillan.

STUPS (2020). STUPS Webpage. Available from: <http://stupsproject.eu/en/work/>. Accessed October 25, 2020.